

ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR DE ENSINO DA MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Marcela Simões Flório Ferreira
Juliana Pereira Machado - orientadora

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é fator de risco cardiovascular evitável, segundo a OMS (SCALA, 2014).

É fundamental investir em políticas de prevenção e capacitação de profissionais da área da saúde, para realização precoce do diagnóstico de forma adequada (MAGALHÃES, 2014)

Fundamental realizar corretamente a técnica de medida de pressão arterial (PA) conforme o recomendado pela Sociedade Brasileira de Hipertensão Arterial (ALAVARCE e PIERIN, 2011).

JUSTIFICATIVA: O desenvolvimento de estratégias complementares de ensino da medida de pressão arterial pode contribuir com a melhoria do processo ensino-aprendizagem entre alunos do curso de Enfermagem (MACHADO, 2014).

OBJETIVO

Testar e validar estratégia complementar de ensino da medida indireta da pressão arterial entre estudantes de enfermagem brasileiros.

MÉTODO

Estudo de intervenção, **quase-experimental**, do tipo antes e depois, sobre um único grupo de participantes, controle dele mesmo (ROUQUAYROL, 2003), para avaliar e descrever o efeito dessa ação após sua implementação.

Amostra: estudantes matriculados no Curso de Enfermagem, maiores de 18 anos e que haviam cursado a disciplina de ensino da medida da PA.

Instrumento: questionário validado sobre a técnica da medida da PA

A análise das respostas antes e depois da atividade educativa considerou a normalidade das respostas e usou teste de Wilcoxon para amostras pareadas sem distribuição normal.

p<0,005 para significância estatística

PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

- Conhecimento pré – intervenção
- Intervenção educativa
- Conhecimento pós intervenção



A INTERVENÇÃO: a imagem como provocador da prática

- Em sala de aula, não houve slides. Os alunos recebiam uma imagem e eram provocados e conduzidos a refletirem sobre a técnica da medida da PA.
- O facilitador conduziu o registro dos pontos elencados pelos alunos.
- A proposta foi teorizada no final com uma revisão dos passos.
- Demonstração e vivência da técnica em sala.



Etapa: observação da realidade



Etapa: levantamento dos pontos-chave



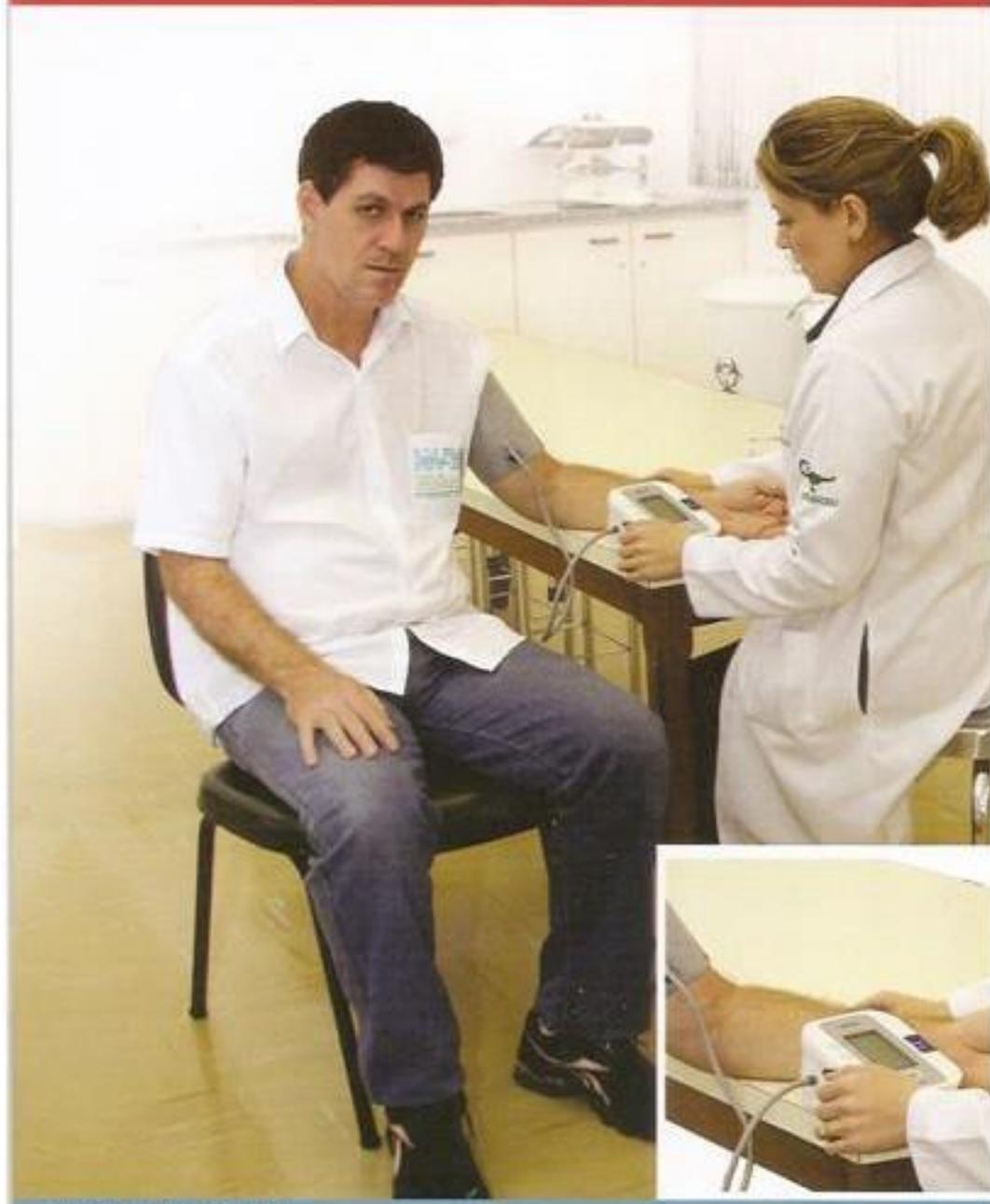
Etapa: teorização



Etapa: hipóteses de solução e aplicação na realidade simulada



Machado, JP; Veiga, EV



Machado, JP; Veiga, EV

RESULTADOS

- A amostra contou com 47 participantes cuja média de idade foi 27 anos, sendo 80,8% (38) do gênero feminino. Quanto ao conhecimento prévio, 57,4% (27) referem ter recebido o último treinamento há 6 meses e 78,7% (37), refere ter tido treinamento somente durante a graduação.

Tabela 1. Comparação da frequência de respostas corretas sobre as etapas da medida da pressão arterial por estudantes de graduação (47) antes e após a intervenção

Etapa da medida	Pré-intervenção					Pós-intervenção					P
	min	max	méd	medi	dp	min	max	méd	medi	dp	
Preparo do cliente	0	4	2,5	3	1,14	1	5	2,7	3	0,91	0,202*
Preparo do ambiente	0	4	1,8	2	0,85	1	4	2,1	2	0,89	0,142*
Posicionamento do cliente	1	6	3,0	3	1,17	1	7	3,5	3	1,35	0,036*
Cuidados com os aparelhos	1	5	2,9	3	1,26	1	7	3,6	3	1,57	0,002*
Determinação e registro dos valores	2	6	4,3	4	1,09	2	6	4,5	5	1,08	0,170*

Min: número mínimo de respostas; max: número máximo de respostas; méd: média; medi: mediana; dp: desvio padrão; p: nível de significância; *teste de Wilcoxon para amostras pareadas.

CONCLUSÃO

A atividade educativa com o uso de imagem pode ser uma estratégia alternativa ao ensino aprendido do estudante de graduação em enfermagem, sobretudo em relação ao posicionamento do paciente e aos cuidados com o aparelho usado na medida da PA, colaborando com sua formação profissional, e melhoria da assistência e segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- MACHADO, J. P. **Intervenção Educativa sobre a Medida Indireta da Pressão Arterial por profissionais de enfermagem: uma proposta para a segurança do paciente.** 2014. 185f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.
- ROUQUAYROL FILHO, M. Z. N. A. **Epidemiologia e saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSAO (SBH). SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (SBN). VI Diretrizes brasileiras de hipertensão. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo, v. 95, n. 1, 51 p., 2010. Suplemento.

